



**Santa Sancha**  
**Escultura relicário**

Madeira dourada e policromada

Séc. XVIII

Mosteiro de Alcobaça, Sacristia Manuelina

**Beata Dona Sancha**

Filha de D. Sancho I e de D. Dulce de Aragão, D. Sancha nasceu em Coimbra, provavelmente em 1178. Morreu em Celas, no mosteiro por si fundado, no ano de 1229, sendo sepultada no mosteiro de Lorvão.

Com as suas irmãs, D. Teresa e D. Mafalda, as três Infantas são as fundadoras e

protectoras das primeiras e mais influentes casas cistercienses femininas: D. Teresa, que refunda o mosteiro beneditino de S. Mamede de Lorvão, filiando-o em Cister, D. Mafalda, que refunda o velho mosteiro beneditino de S. Pedro e S. Paulo de Arouca, filiando-o igualmente em Cister, e ela própria, que funda o mosteiro cisterciense de Santa Maria de Celas, em Vimarões, Coimbra. Ao contrário de suas irmãs, que nunca tomaram hábito, D. Sancha terá professado cerca de 1220; segundo alguns investigadores, cada uma foi *Senhora*<sup>1</sup> do seu mosteiro.

A sua vocação religiosa afirmou-se bastante cedo, na opção por uma vida retirada nos seus Paços de Alenquer, onde se entregou ao cuidado de enfermos pobres e peregrinos, directamente ou através dos mendicantes, que protegeu especialmente, mesmo depois da tomada do hábito cisterciense. A recusa do casamento com Fernando III de Castela foi a

---

<sup>1</sup> Segundo Raquel Alonso ÁLVAREZ (“Los Promotores de la Orden del Cister en los reinos de Castilla Y León: Familias aristocráticas y damas nobles”, in *ANUARIO DE ESTUDIOS MEDIEVALES (AEM)* 37/2, julio-diciembre de 2007 pp. 653-710), o título de *Senhora* é o que melhor expressa a ingerência das famílias nobres nos mosteiros femininos da Ordem de Cister. A *Senhora* pertencia à família dos promotores e tinha a seu cargo a gestão dos assuntos materiais do cenóbio. Segundo a autora, o cargo de *Senhora* tem no Reino de Portugal o título de *Domina*, sendo esse o caso da Infanta D. Sancha como responsável do mosteiro de Celas, e o de suas irmãs, nos respectivos mosteiros.



afirmação definitiva da sua opção pela vida religiosa, assumindo, segundo os seus biógrafos, a irrevogabilidade da sua condição virginal e, conseqüentemente, de *beata*, pois «*mais facilmente se deixaria morrer no fogo, ou no mar com uma pedra ao pescoço, ou fazer seu corpo em pedaços cortando um por um os seus membros, do que casar com homem mortal*»<sup>2</sup>.

Em reconhecimento da devoção popular, em 1595 o Capítulo Geral da Ordem determinou que se celebrasse o aniversário da morte de D. Sancha e de D. Teresa no ofício de Todos os Santos.

O processo de beatificação de D. Sancha e suas irmãs teve início em 1669, sendo concluído em 23 de Dezembro de 1705, por Bula de Clemente XI.

Fundadoras do monacato feminino cisterciense em Portugal, a sua representação iconográfica é comum nos mosteiros cistercienses. Santa Maria de Alcobaça alberga, na Sacristia Manuelina, as esculturas em madeira das Beatas Teresa, Mafalda e Sancha.



**O Calendário litúrgico celebra Santa Sancha e suas irmãs no dia 20 de Junho.**

---

<sup>2</sup> RINCÓN GARCÍA, W., “Iconografía de la santidad cisterciense en el arte portugués: las Beatas Teresa, Sancha y Mafalda”. In *Actas. Cister. Espaços, Territórios, Paisagens. Colóquio Internacional. 1998, Mosteiro de Alcobaça. Volume II*. Lisboa, 2000, p. 457.